

ENSINO DE LIBRAS COMO L2 PARA OUVINTES DO ENSINO MÉDIO: METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS

Paloma Sara de Moraes Arcanjo¹
Maria Clara de Souza Medeiros Marcelino²
Tárcia Tamária da Costa Silva³

RESUMO: O presente estudo apresentará através de um relato de experiência as metodologias e estratégias utilizadas no ensino de Libras como L2 para alunos ouvintes, buscaremos refletir através da prática vivenciada numa turma de ensino médio de uma escola estadual no município de Apodi, do estado do Rio Grande do Norte- RN. Nossa pesquisa é embasada em Gesser (2010), na Lei 10.236 (BRASIL, 2002) e no Decreto de nº 5.626 que a regulamenta (Brasil, 2005). As aulas ocorreram através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, do subprojeto Interdisciplinar Libras/ Português, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido- UFERSA, campus Caraúbas-RN. Este estudo se configura como qualitativo e de relato de experiência. Destacamos a importância do ensino de Libras, com isso a necessidade da implementação da disciplina de Libras nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia de Ensino; Prática Pedagógica; Ensino bilíngue.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo surgiu a partir da experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, do subprojeto Interdisciplinar Libras/ Português, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido- UFERSA, campus Caraúbas, Rio Grande do Norte (RN), numa turma de ensino médio de uma escola estadual no município de Apodi (RN), no segundo semestre de 2023.

O subprojeto Interdisciplinar Libras/ Português na escola foi dividido em dois núcleos a partir da demanda e necessidade: o ensino de Libras para ouvintes como L2 bem como ensino da Língua Portuguesa escrita para surdos como L2. É constituído por cinco graduandas de Letras Libras- UFERSA e três graduandas de Letras Português- UFERSA, supervisionado pela Professora Intérprete de Libras da

¹ Graduanda em Letras Libras, UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. E-mail: palomasara2607@gmail.com

² Graduanda em Letras Libras, UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. E-mail: medeiros703@gmail.com

³ Prof. orientadora: Mestre em ensino (POSENSINO), graduada em Letras Libras (UFERSA), Professora e intérprete na SEEC-RN e professora supervisora do subprojeto interdisciplinar. E-mail: tarciatamaria@hotmail.com

escola. Destacamos que a disciplina de Libras não está na grade curricular da escola referida, mesmo ela sendo pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 o meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda do Brasil (BRASIL, 2002). Além disso, o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005) destaca no capítulo VI que desde a educação infantil até a superior deve-se “apoiar, na comunidade escolar, o uso e a difusão de Libras entre professores, alunos, funcionários, direção da escola e familiares, inclusive por meio da oferta de curso”.

Dessa maneira, este estudo tem como objetivo geral analisar como acontece **o ensino de Libras para alunos que cursam o ensino médio numa escola pública do município de Apodi através do PIBID**. Para isso iremos **apresentar as metodologias e estratégias utilizadas no ensino de Libras como L2**. Com isso, percebemos que foi possível identificar as dificuldades que os futuros docentes tiveram em relação a sala de aula e como PIBID contribuiu e também refletir sobre a necessidade da implementação da disciplina de Libras nas escolas.

2 METODOLOGIA

Objetivando apresentar as metodologias e estratégias utilizadas nas aulas de Libras como L2, bem como identificar as dificuldades e as potencialidades em relação a sala de aula e como PIBID contribuiu para o desenvolvimento e aprimoramento da prática pedagógica nesse contexto específico. O presente estudo utiliza a metodologia qualitativa e se configura como relato de experiência, para compreender os nossos anseios investigativos é preciso abordar os termos estruturantes da pesquisa qualitativa segundo Minayo (2012, p.622) que sinaliza que:

Sua matéria prima é composta por um conjunto de substantivos cujos sentidos se complementam: experiência, vivência, senso comum e ação. E o movimento que informa qualquer abordagem ou análise se baseia em três verbos: compreender, interpretar e dialetizar.

A partir disso descreveremos os principais elementos que compõem este estudo. Os participantes foram alunos da turma do primeiro ano do ensino médio (integral) composta por 32 alunos, sendo 30 ouvintes e 2 surdas com idades entre

16 e 18 anos em uma escola pública voltada ao ensino médio, técnico e integral do município de Apodi RN.

Os procedimentos de análise neste cenário foram um conjunto de atividades desenvolvidas objetivando três aspectos: primeiramente, a aquisição de Libras como L2 para os ouvintes, o exercício da Língua Portuguesa escrita para as alunas surdas como L2 e as implicações do ensino de Libras para esta turma no geral no contexto social educacional em que estão inseridos

Os instrumentos que possibilitaram o desenvolvimento deste estudo foram o Programa de Iniciação à docência (PIBID) com a possibilidade de criação do curso dentro da escola regular, o aparato legal do acesso das licenciandas ao contexto real da educação e aos momentos de planejamento que são imprescindíveis para a realização de todo e qualquer trabalho pedagógico, a criação do curso de Libras em contrapartida da falta dessa disciplina na grade curricular e por último as atividades desenvolvidas em sala de aula que serão apresentadas aqui para guiar nossas discussões.

A abordagem interdisciplinar do curso visa não apenas facilitar a comunicação entre os alunos surdos e ouvintes, mas também proporcionar uma compreensão mais profunda da língua promovendo a inclusão e a diversidade no âmbito educacional. O estudo exploratório concentra-se nas dinâmicas, desafios e resultados observados a partir da integração do ensino de Libras na turma contribuindo para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, inclusão e do ensino de língua de sinais nas escolas e está dividido em: introdução; metodologia; resultados e discussões; considerações finais e por fim, as referências utilizadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina de Língua Brasileira de Sinais não está presente na grade curricular da escola, então para colocarmos em prática o trabalho planejado no Pibid, nós organizamos e elaboramos um curso de Libras dividido por temáticas diversas com prioridade para as educativas e com objetivo de promover a comunicação efetiva entre os alunos surdos e ouvintes. Algumas temáticas trabalhadas foram as saudações, os números, poesia, entre outras temáticas contextualizadas de acordo com a realidade cotidiana em que estão inseridos os

alunos, para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais significativo, pois irão utilizar no seu cotidiano escolar. Iremos relatar cinco atividades realizadas para que seja possível analisar as estratégias e metodologias utilizadas.

- **Introdução a Libras:** Iniciamos as atividades no dia 14 de julho de 2023, nossa primeira atividade introdutória de Libras e apresentamos o projeto do PIBID. Organizamos a sala em círculo. Iniciamos com uma brincadeira para despertar a prática e para ter um primeiro contato com a sinalização, fizemos “telefone sem fio” em libras, com as frases “eu tenho um amigo surdo” e “estou com fome”, “quero comer uma maçã docinha”. A turma teve um pouco de dificuldade na execução das frases, o que já era esperado, tendo em vista que era o primeiro contato com a Libras. Introduzimos a temática na primeira aula e já percebemos o envolvimento da turma, na qual, estavam se ajudando na execução do alfabeto manual. Depois realizamos atividades práticas, dividimos a turma em dois grupos, pedimos para eles nomearem as equipes e realizamos atividades no estilo gincana. Fizemos jogo da memória dos pares em português e do alfabeto manual e depois fizemos um ditado para as equipes perceberem como estavam na percepção do alfabeto.

Dessa forma, utilizamos uma metodologia com ênfase na prática e na participação ativa dos alunos, para isso utilizamos como estratégia dinâmicas e jogos para despertar o interesse e para promover a participação colaborativa, organizamos a sala de aula em uma roda dialógica.

- **Aula sobre os ambientes escolares (21/07/2023):** Mostramos as saudações em libras e alguns sinais do contexto escolar: aluno, professor, intervalo, prova, sala de aula. Depois fizemos uma *tour* pela escola para ensinar os sinais de cada local. Dividimos a turma em dois grupos e registramos em vídeo os alunos sinalizando os ambientes, para montar um vídeo expositivo para o uso como ferramenta pedagógica, na qual, iremos mostrar na próxima aula, para que um grupo aprenda com o outro. Grupo 01: sinal da escola; sala diretoria; secretaria; sala dos professores; sala aee. Grupo 02: quadra; laboratório de química; sala informática; biblioteca; banheiros; cozinha.

Utilizamos uma metodologia com foco na prática, como estratégia fizemos uma tour pela escola para tornar o ensino mais dinâmico. Outra estratégia utilizada foi a gravação para reforçar a aprendizagem, possibilitando a prática e também como incentivo de troca de experiências entre os alunos.

- Aula sobre os materiais escolares (18/08/2023): Primeiro momento: aula sobre os sinais dos materiais escolares, usamos os materiais dos alunos como exemplo. Depois colocamos os livros das disciplinas para ensinar os sinais das disciplinas. Segundo momento: montamos três caixinhas com os sinais apresentados no primeiro momento (materiais didáticos e disciplinas) e na outra caixinha os sinais da aula passada (ambientes escolares), para eles praticarem em forma de diálogo.

A metodologia e estratégias utilizadas nessa aula foi utilizar os próprios materiais dos alunos para contextualizar de acordo com os materiais que são utilizados no dia a dia. A dinâmica do diálogo guiado com os sinais da aula passada foi uma estratégia de revisar e também colocá-los em contextos de uso real.

- Aula sobre alimentos (06/10/2023): No primeiro momento, tivemos a aula teórica na sala de aula. Para aprendermos sobre as frutas, utilizamos um material didático, no qual, estava exposto uma árvore com diversas frutas, os alunos teriam que sortear um sinal, que estava dentro de uma caixa e iria relacionar a imagem do sinal com a fruta. Dando continuidade, utilizamos o cardápio da escola para aprendermos os sinais dos alimentos mais utilizados no dia a dia. No segundo momento, gravamos o vídeo dos alunos demonstrando os sinais das frutas aprendidas, no momento da ocasião realizamos um piquenique.

Nesta aula, utilizamos uma abordagem teórica, prática e contextualizada. A estratégia de utilizar o cardápio da escola promove uma aprendizagem significativa e relevante, pois irão utilizar no dia a dia. A estratégia de gravar os sinais proporciona uma prática mais envolvente e dinâmica.

- Aula de prática e revisão (20/10/2023): Nesse dia dividimos a turma em grupos, distribuimos encartes dos supermercados e sorteamos um valor financeiro para que cada grupo analisasse os encartes para elaborar uma receita com o valor determinado, no final cada grupo apresentou sua receita. Dessa maneira, foi possível dinamizar o ensino dos alimentos (ingredientes da receita) e revisar os números (medidas e o dinheiro).

A apresentação da receita foi uma estratégia para promover a prática de Libras, revisando conteúdos de aulas passadas. A utilização dos encartes também foi uma estratégia de aproximar o conteúdo das aulas com a realidade da turma.

Diante disso, percebemos que as metodologias e estratégias pedagógicas utilizadas tinham como objetivo aproximar o conteúdo da realidade comunicacional da turma e promover o desenvolvimento de habilidades de prática e interpretação da Libras, o que se fez bastante importante no contexto educacional e social, o que nos mostra a importante necessidade da implementação da disciplina de Libras na grade curricular. Além disso, Gesser (2010) que embasou as nossas estratégias de ensino de segunda língua, destaca a importância de desenvolvermos atividades que estimulem os alunos a contornarem obstáculos, demandas e interpretem as informações apresentadas, além de usarmos a língua materna como apoio para o esclarecimento de questões e orientações aos educandos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), foi concebido para nós como uma ferramenta para suprir a ausência do componente Língua Brasileira de Sinais (Libras) na grade curricular da escola em Apodi-RN onde a proposta curricular do curso foi organizada de forma a atender às necessidades específicas e horários da turma, considerando o caráter integral do ensino médio e as particularidades do contexto local. O enfoque em temas educativos e cotidianos buscou tornar o aprendizado de Libras mais significativo e aplicável à vida dos alunos.

Os resultados dessa iniciativa, identificam tanto os desafios enfrentados quanto os benefícios alcançados e compreendemos de que maneira a

implementação do curso de Libras (no âmbito do PIBID) contribuiu para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos, bem como para o enriquecimento das práticas pedagógicas pensadas e realizadas. Gostaríamos de destacar também nesse estudo a necessidade de implementar a disciplina de Libras na grade curricular das escolas promovendo diversidade, acessibilidade, conhecimento e novos métodos de ensino e avaliação alinhados com a pedagogia bilíngue e visual para os professores de línguas.

As experiências aqui narradas contribuem para as discussões sobre quais métodos e estratégias podem ser realmente eficazes no ensino de uma segunda língua e principalmente com qual aparato legal e dentro da logística escolar essa nova disciplina poderá estar disponível para o professor de Libras, pedagogo bilíngue ou (principalmente) nas experiências de iniciação à docência como é o caso do Pibid e de estágios cumpridos como parte para o requisito de conclusão de curso em Letras Libras ou Pedagogia Bilíngue.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) com parceria entre a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte (SEEC-RN) e Escola Estadual de Tempo Integral Professor Antônio Dantas. Somos gratas pela oportunidade e apoio para o desenvolvimento das atividades e aprendizagens que surgiram por meio do programa.

REFERÊNCIAS

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(3):621-626, 2012.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 de abril de 2002.

BRASIL, Decreto n. 5.626 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei de nº 10.436, que dispõe sobre a Língua Brasileira de sinais e dá outras providências. Brasília, 2005.

GESSER, Audrei. Metodologia de Ensino em Libras como L2. Florianópolis: UFSC, 2010